

Pela igualdade plena

A igualdade é um valor fundamental para o LIVRE, presença constante nos espíritos das nossas pessoas tanto como meta como bússola orientadora.

Porém, a igualdade plena não se basta em intenções. Como ideia sincera, a igualdade tem de se materializar quotidianamente em ações concretas que a promovam e garantam. Só assim se permite uma emancipação plena e abrangente a todas as pessoas

Esta moção pretende ser um contributo efetivo para melhorar as práticas de acessibilidade e inclusão do LIVRE em duas áreas: a acessibilidade e o género.

Para atingirmos igualdade coletiva, todos os indivíduos têm de ter representação. O convite para a inclusão tem de ser explícito. Sempre que alguém não pode aceder a um lugar , físico, virtual ou de expressão há discriminação.

Todas as discriminações têm origem em preconceitos de normatividade sociocultural onde a diferença é diluída ou desconsiderada. A promoção e concretização da diversidade no coletivo, embora com bastantes avanços, precisa de dedicação e reflexão contínuas porque, para além do que está por cumprir, todas as conquistas podem sofrer retrocessos.

Nesta moção pela igualdade no LIVRE queremos reforçar ações para acessibilidade e inclusão internas que derrubem formas de capacitismo e desigualdade de género.

Além de causas próximas, são interseccionais - transversais a todas as outras formas de discriminação - e ambas residem em elementos de estereotipização:

- Seja pela expressão dos papéis de género, que exaltam o homem como fazedor e decisor padrão, como chefe de família ou grupo, em formulações de afirmação ou de interiorização cultural;
- Seja pelas conceções de género como binárias, fixas e impostas.
- Seja pelas considerações sobre o direito a uma identidade social e agência individual, independentemente da diversidade visual, motora, auditiva ou cognitiva de cada pessoa.

Não podemos aceitar nem uma visão capacitista nem uma visão patriarcal.

Todas as pessoas têm voz e direito a um lugar idêntico em todas as esferas da sociedade.

Para isso, é preciso convocar as pessoas pertencentes aos grupos excluídos e que mais pessoas lutem pela igualdade. É preciso seguir a premissa de “nada sem nós”, promovendo o seu envolvimento e incorporando os seus contributos.

Temos a certeza que a igualdade só se alcança pela força de uma multidão diversa a lutar por ela, e que precisamos de um trabalho interno sólido que seja motor de criação para ações políticas externas relevantes para as comunidades excluídas. No espírito de Bell

Hooks, precisamos de aproximar as margens para o centro da política numa visão universalista em que todas as pessoas contam.

Nesse sentido propomos duas linhas de ação:

1. Prática

- Formação de dirigentes e funcionários sobre boas práticas de inclusão e acessibilidade e sobre igualdade de género;
- Colaboração com especialistas e ativistas para criar cadernos de boas práticas que assegurem que a comunicação e eventos do LIVRE sejam acessíveis a todas as pessoas com diversidade visual, auditiva, motora e cognitiva;
- Consultar especialistas para delinear práticas que permitam quantificar a dimensão da desigualdade de género em termos de participação e sua evolução;
- Garantir que os materiais de comunicação produzidos pelo LIVRE, de âmbito interno ou de divulgação externa, são também eles acessíveis e, no caso de documentos extensos (como os programas eleitorais), têm versões de escrita simples e leitura fácil;
- Colaboração com especialistas e ativistas para criar cadernos de boas práticas que promovam a participação de todas as pessoas sub-representadas.

2. Estratégica

- Desenvolver uma estratégia de igualdade focada em pessoas com diversidade funcional e neurodivergentes que resulte na sua auscultação e envolvimento;
- Desenvolver uma estratégia de igualdade de género, auscultando mulheres e pessoas de género não normativo (não-binário, queer, entre outros);
- Envolver ativistas nas áreas da diversidade no desenvolvimento de ações de advocacia dentro e fora do LIVRE;
- Criação de um grupo de assessores para autoadvocacia com pessoas com deficiência.

A igualdade só se alcança através do coletivo que valoriza o contributo de cada pessoa.

Proponentes:

Bernardo Marta

Sónia Sapinho

Outros proponentes:

Ana Natário

André Tenente

Beatriz Filipe

Cláudia Monteiro

Daniel Ferreira

Fausto Fialho

Filipe Honório

Filipa Pinto

Filipe Conceição

Francisco Paupério

Geiziely Fernandes

Hélder Sousa

Hélder Verdade Fontes

Henrique Vasconcelos

Inês Pires

Isabel Mendes Lopes

Joana Filipe

João Ramos

Jorge Pinto

Márcio Barros

Patrícia Gonçalves

Patrícia Robalo

Paulo Muacho

Pedro Mendonça

Pedro Miguel Santos

Raquel Pichel

Rúben Vieira

Rui Tavares

Safaa Dib

Susana Beirão

Teresa Leitão

Teresa Mota

Tomás Cardoso Pereira